

Título: O sofrimento das pequenas vítimas - a Síndrome de Alienação Parental e o abuso sexual

Autor(es) Mariana Rodrigues Guida; Pâmela Cadilhe Pinto Dias

E-mail para contato: angela.utchitel@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Síndrome de Alienação Parental; Abuso Sexual; Falsas Acusações; Falsas Memórias; Crianças

RESUMO

Durante o estágio em Psicologia Jurídica no Fórum de Nova Friburgo, em um período de seis meses, foi possível identificar dois assuntos muito interessantes: Abuso Sexual e Síndrome de Alienação Parental (SAP). No decorrer do atendimento de um dos casos no fórum, ao ler o processo, as palavras de um dos genitores ocasionou um engano e foi avaliado que poderia estar ocorrendo abuso sexual. No entanto, em supervisão, o processo foi relido, analisado e enxergado de outra forma; assim, percebeu-se que poderia existir naquele caso uma suspeita de síndrome de alienação parental, que ainda deveria ser avaliada. No decorrer do processo, a suspeita foi confirmada e ali foi constatada uma falsa acusação de abuso sexual, configurando a presença de SAP. Com este caso surgiram os seguintes questionamentos: como é possível distinguir Abuso Sexual de uma falsa acusação de Abuso Sexual proveniente da SAP? É possível estabelecer essa diferença? De que forma? Estas perguntas despertaram o interesse em procurar um maior entendimento sobre o assunto e foi possível perceber que situações como essa destacada são muito frequentes e comumente confundidas, causando muita incerteza, até mesmo em profissionais da área. Com isso, o objetivo da pesquisa foi indicar os contrastes entre a falsa denúncia de abuso proveniente da SAP e o Abuso Sexual em si, agregando conhecimento a fim de contribuir para a prática de profissionais de Direito e de Psicologia. Pretendeu-se, ainda, apontar as características da síndrome de alienação parental e do abuso sexual; apresentar a frequência com que estes aparecem e como são facilmente confundidos; salientar a facilidade da implantação de falsas memórias em crianças com idade até seis anos e a dificuldade de identificá-las; mostrar como a atuação do psicólogo e a educação dos genitores podem amenizar as sequelas que estes problemas trazem. Ao longo da pesquisa, foram descobertas as dificuldades dos psicólogos, envolvidos nestes casos, em diferenciar a falsa acusação de abuso sexual, dentro da SAP, do abuso sexual em si. Desta forma, conseguiu-se alcançar alguns resultados que podem muito auxiliar estes profissionais, pois foi compreendido que a maioria destes não consegue diferenciar os casos de abuso sexual daqueles em que há falsas alegações. Muitos profissionais não têm o devido conhecimento sobre o assunto ou tiveram pouca ou nenhuma atuação na área. Estes, por conta da falta de informação e experiência, acabam atuando de forma errônea e tendenciosa, levando em consideração apenas o discurso da criança ou de uma das partes (genitores). O psicólogo, ao encontrar casos como este, deve explorar e compreender o sistema familiar e a validade das queixas apresentadas para analisar de maneira neutra a causa do processo, sem beneficiar um dos lados. Notou-se, também, que a forma como o psicólogo conduz uma entrevista nestes casos muito pode influenciar os resultados, levando até a sugestibilidade. Esta pode surgir de várias formas, através de perguntas fechadas e sugestivas, da repetição de perguntas ou entrevistas, ou do tom em que se faz uma pergunta suggestionando uma resposta, ou, ainda, na indução de estereótipos (ao transmitir à criança uma ideia prévia sobre caracterização de uma pessoa ou determinado acontecimento). A metodologia utilizada incluiu pesquisa bibliográfica e de campo, contendo uma entrevista com uma psicóloga jurídica e alguns fragmentos de alguns casos de crianças vítimas de SAP. Portanto, espera-se que esta pesquisa auxilie muitos psicólogos e genitores que estejam ligados a este tema, para que estes sejam orientados de forma correta e fiquem alertas ao cuidado que se deve ter, sabendo ouvir com atenção e neutralidade, buscando atender o melhor interesse da criança, proporcionando, assim, um bom desenvolvimento.